

BONECAS INCLUSIVAS

Uma abordagem para promover a inclusão social em creches

Rodrigo Aparecido Schlindwein

Resumo: Este estudo, desenvolvido como um projeto de extensão universitária, enfatiza a inclusão social e a representatividade na primeira infância por meio da inserção de bonecas de pano inclusivas nos Centros de Educação Infantil. A pesquisa, baseada em abordagens aplicadas, exploratórias e de pesquisa-ação, resultou no desenvolvimento de bonecas com características diversas, fornecendo ferramentas pedagógicas para as educadoras. Os resultados indicam que essas bonecas promovem a compreensão da diversidade, estimulam a empatia e o respeito desde cedo. Além disso, foi elaborado um guia prático para replicação do projeto em outras instituições. Ao integrar pesquisa, ensino e extensão, essa iniciativa contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente, incentivando práticas educacionais que valorizam a diversidade.

Palavras-chave: Inclusão social. Bonecas de pano. Educação inclusiva.

INCLUSIVE DOLLS

An approach to promoting social inclusion in daycare centers

Abstract: This study, developed as a university extension project, emphasizes social inclusion and representation in early childhood through the insertion of inclusive rag dolls in Early Childhood Education Centers. The research, based on applied, exploratory and action research approaches, resulted in the development of dolls with diverse characteristics, providing pedagogical tools for educators. The results indicate that these dolls promote the understanding of diversity, stimulate empathy and respect from an early age. In addition, a practical guide was developed for replicating the project in other institutions. By integrating research, teaching and extension, this initiative contributes to the construction of a more inclusive and conscious society, encouraging educational practices that value diversity.

Keywords: Social inclusion. Rag dolls. Inclusive education.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, parte de um projeto de ensino extensionista do curso de Design de Moda e aborda a inclusão social na primeira infância por meio da criação de bonecas de pano inclusivas para Centros de Educação Infantil (CEIs). O projeto surgiu da necessidade de integrar o aprendizado teórico dos alunos universitários com a prática, proporcionando-lhes uma oportunidade de aplicar conceitos de design e inclusão em um contexto real. A proposta busca preencher a lacuna na oferta de brinquedos que representem diferentes deficiências, etnias, gêneros e condições atípicas, como vitiligo, incentivando a empatia e o respeito às diferenças desde cedo. A intenção é criar oportunidades para que as crianças interajam com brinquedos que espelhem a diversidade da sociedade, promovendo a empatia e o respeito às diferenças desde cedo. Essas bonecas contarão suas histórias por

meio de suas diferenças físicas, proporcionando não apenas diversão, mas também um expressivo aprendizado para as crianças.

Para tanto, tem-se como objetivo geral promover o entendimento da inclusão social entre crianças, estimulando a empatia por meio da interação e brincadeira com bonecas de pano que representem características diversas e muitas vezes excluídas dos processos habituais de socialização. E para alcançar esse objetivo foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: realizar uma revisão teórica sobre inclusão social, deficiências e representatividade; compreender o processo de ensino e aprendizagem na primeira infância; investigar a importância das bonecas de pano inclusivas; e explorar materiais, modelos e técnicas para o desenvolvimento desse projeto lúdico.

Além disso, a pesquisa incluirá uma investigação detalhada sobre os materiais, modelos e técnicas adequados para a confecção das bonecas, assegurando sua qualidade e durabilidade. O material desenvolvido será entregue às crianças da creche, proporcionando uma experiência enriquecedora de brincadeira e interação que estimula a empatia e o respeito pela diversidade desde a infância.

A justificativa para este projeto é fundamentada nas transformações contínuas dos valores e costumes da sociedade atual e na necessidade de educar as crianças da nova geração sobre a importância da inclusão social, ajudando a integrar pessoas frequentemente excluídas, devido às suas diferenças. As bonecas de pano inclusivas desempenham um papel fundamental nesse processo, permitindo que as crianças fantasiem e criem suas próprias narrativas, desenvolvendo imaginação, criatividade, curiosidade e habilidades de comunicação.

Ao longo da história, bonecos e bonecas sempre desempenharam um papel significativo nas brincadeiras infantis, refletindo os conceitos culturais e os valores que a sociedade atribui à infância. Esses brinquedos, ao conterem significados e valores que revelam discursos e concepções de uma cultura específica, foram marcados por modelos padronizados – com predominância de pele branca, cabelos loiros, olhos claros e corpo magro – que deixam de atender às necessidades de identificação das crianças que não se enquadram nesse padrão, reduzindo a demanda por alternativas representativas. (Cruz, 2011)

A partir de uma interação lúdica com bonecas que apresentam diversidade, as crianças têm a oportunidade de se colocar no lugar do outro, aprendendo sobre a

diversidade cultural e social na qual estão inseridas e desenvolvendo uma autoimagem mais justa e uma sensibilidade maior para com as diferenças. Dessa forma, a oferta de brinquedos diversificados promove não apenas o respeito pelas diferenças, mas também contribui para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social, ampliando as chances de identificação simbólica e o crescimento integral dos pequenos. (Educação Integral, 2017)

Para tanto, este projeto adota uma abordagem mista, combinando pesquisa exploratória e pesquisa-ação. A pesquisa exploratória proporcionará familiaridade com o problema em estudo, utilizando revisão bibliográfica. Já a pesquisa-ação desempenha um papel fundamental, pois visa não apenas gerar conhecimento teórico, mas também aplicá-lo de forma prática e transformadora. O contexto deste projeto, envolve a criação e implementação das bonecas de pano inclusivas nos Centros de Educação Infantil, cujos participantes são envolvidos em todas as etapas do processo, desde a concepção das bonecas até a entrega e a interação com as crianças. Essa abordagem colaborativa e participativa permite que todos os envolvidos contribuam com suas experiências e conhecimentos, enriquecendo o processo de pesquisa e também produza impactos concretos e positivos no ambiente educacional.

Uma das contribuições práticas deste projeto é a produção de guia passo a passo para a criação de bonecas de pano inclusivas, disponibilizado como apêndice, permitindo que educadores e instituições repliquem a iniciativa. Combinando pesquisa aplicada, inclusão social e práticas pedagógicas, o guia detalha técnicas de confecção e fundamentação teórica, visando estimular empatia, respeito à diversidade e desenvolvimento integral das crianças. Ao compartilhar o conhecimento, busca-se inspirar a adoção de práticas inclusivas em outros contextos, fortalecendo a construção de uma sociedade mais consciente e equitativa desde a primeira infância.

2 INCLUSÃO COMO ALICERCE DESDE A INFÂNCIA

A inclusão social na educação infantil é um conceito fundamental que envolve a inserção de todos os indivíduos, independentemente de suas particularidades físicas, cognitivas ou culturais, em ambientes que promovam o desenvolvimento integral e igualitário. Segundo Yoshiaki Sasaki (1997), implica em uma adaptação mútua, onde a sociedade se reorganiza para incluir pessoas com necessidades especiais em seus

sistemas sociais, ao mesmo tempo que essas pessoas se preparam para se integrar plenamente na sociedade.

Para que isso aconteça, é necessário que a sociedade adote uma postura de abertura e reconheça que as diferenças são características que tornam cada indivíduo único e especial. Cada ser humano possui particularidades próprias, e é justamente essa diversidade que os torna iguais em termos de dignidade e direitos. Assim, garantir que todos tenham acesso às mesmas oportunidades, independentemente de suas diferenças, é um pilar essencial para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Quando o indivíduo está e se sente incluído, têm mais chances de vencer na vida, por se sentir mais seguro e ter de fato mais oportunidades. É sabido que em uma sociedade onde seus cidadãos conseguem se realizarem como indivíduos, tem mais chance de sucesso e estabilidade (Pereira e Cruz, 2016).

O Modelo Social da Deficiência, proposto por Sassaki (1997), defende que os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência residem, em sua maioria, na própria estrutura da sociedade. Seus principais entraves incluem ambientes restritivos, políticas discriminatórias, atitudes preconceituosas, padrões de normalidade excludentes, falta de informação sobre necessidades especiais e direitos, e práticas discriminatórias presentes em diversos setores da vida cotidiana.

Portanto, para que a inclusão plena ocorra, é essencial romper com essas barreiras e promover a participação ativa e efetiva de todas as pessoas na sociedade. Isso implica na criação de ambientes acessíveis, na promoção de políticas que valorizem a diversidade e no combate a qualquer forma de discriminação. Nesse contexto, diferentemente da abordagem tradicional da Educação Especial, a Educação Inclusiva emerge como uma manifestação que envolve elementos políticos, culturais, sociais e pedagógicos, defendendo o direito de todos os alunos a participarem conjuntamente do processo educacional. Torres e Veiga (2021) ressaltam que essa abordagem visa evitar qualquer forma de segregação e garantir que a diversidade seja reconhecida e valorizada.

A educação inclusiva é ancorada na valorização do outro, indo além da preocupação com a "normalidade" convencional. Esse modelo permite enxergar além dos estereótipos e evita a classificação de pessoas com base em padrões arbitrários de normalidade ou anormalidade. (Lopes, 2014 *apud* Torres e Veiga, 2021),

É um compromisso coletivo que envolve famílias, instituições educacionais, governos e a sociedade como um todo, sendo essencial para criar um ambiente verdadeiramente inclusivo, onde as diferenças sejam reconhecidas como singularidades e todos tenham os mesmos direitos e oportunidades. Fundamentada nos direitos humanos, busca promover a igualdade e valorizar as diferenças, tanto no ambiente escolar quanto fora dele com o objetivo de construir uma sociedade mais inclusiva e proporcionar uma melhor qualidade de vida para todos. Essa transformação está ligada a uma educação democrática que reconhece e valoriza as particularidades de cada indivíduo. (BRASIL, 2006).

Em muitas instituições de ensino, a implementação de um modelo educacional inclusivo ainda enfrenta desafios, seja por limitações infraestruturais, falta de capacitação docente ou ineficiência das políticas educacionais. (Silva Neto et al., 2018) Diante desse cenário, este projeto de pesquisa propõe a introdução de bonecas representativas da diversidade humana (com diferentes deficiências, etnias, tons de pele, características físicas, gêneros, entre outros) nas atividades educacionais de creches e centros de educação infantil.

Fiscarelli (2008 apud Torres e Veiga, 2021) destaca que os recursos didáticos são fundamentais na construção de uma educação inclusiva. O uso de bonecas diversificadas na contagem de histórias e em brincadeiras permite que as crianças aprendam sobre diversidade de maneira lúdica e natural. Isso promove empatia, respeito e compreensão desde cedo, ajudando-as a valorizar as diferenças como algo positivo e enriquecedor.

A presença desses materiais no ambiente escolar pode transformar a percepção infantil sobre diversidade, criando um ambiente mais acolhedor e preparando futuras gerações para uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

2.1 REDEFININDO A DEFICIÊNCIA

A Convenção da ONU (2006) define deficiência como qualquer impedimento físico, intelectual ou sensorial que limite a participação plena na sociedade. No entanto, essa visão medicalizada deve ser problematizada, pois enfatiza limitações individuais em vez de barreiras sociais. Historicamente, pessoas com deficiência sofreram discriminação e exclusão, reflexo da supervalorização das capacidades física e intelectual (Maior, 2017).

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 1
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

Embora preocupações com a deficiência possam ser rastreadas desde a Antiguidade clássica e a Idade Média, somente com a atenção efetiva da ONU, por meio de resoluções como a de 1946 e a Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiência de 1975, é que se iniciou um processo de conscientização acerca dos desafios enfrentados por esse grupo.

Desde então, a compreensão da deficiência tem evoluído significativamente, passando de uma visão centrada no indivíduo para uma abordagem social que enfatiza a remoção de obstáculos estruturais. Conforme discutido por Foresti e Bousfield (2022), o conceito de deficiência transcende as limitações pessoais, ressaltando a necessidade de eliminar as barreiras que impedem a participação plena e efetiva das pessoas. Essa perspectiva crítica encontra ressonância na proposta das bonecas inclusivas, que buscam desconstruir estereótipos e fomentar a empatia desde a primeira infância, promovendo uma visão que valoriza diferentes corpos, habilidades e identidades.

No Brasil, o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019 aponta que aproximadamente 8,9% da população, ou cerca de 18,6 milhões de pessoas, apresenta algum tipo de deficiência, considerando variados graus de dificuldade em atividades relacionadas à mobilidade, visão, audição ou capacidades intelectuais (Miato, 2023). Nesse cenário, a Lei Federal n.º 13.146 de 2015 emergiu como um marco ao assegurar o direito à inclusão social das pessoas com deficiência, proibindo qualquer forma de discriminação e garantindo a igualdade de oportunidades.

Entretanto, a maioria das iniciativas de saúde destinadas a esse grupo ainda é fragmentada e não se alinha plenamente aos princípios de integralidade, equidade e acesso universal, o que evidencia a necessidade de políticas públicas específicas e eficazes. A deficiência, que inicialmente era tratada como uma "ação social", passou a ser compreendida sob a ótica da cidadania e dos direitos humanos, resultando em instrumentos legais que visam regulamentar seus direitos, embora os desafios para uma política de saúde verdadeiramente inclusiva persistam (Carvalho de Aguiar *et al.*, 2021).

É essencial que a saúde das pessoas com deficiência seja abordada de maneira abrangente, oferecendo serviços que considerem as barreiras físicas, sensoriais e intelectuais, e que os profissionais da educação sejam capacitados para atender essas demandas com respeito e sem preconceitos. Da mesma forma, promover a inclusão social em todas as esferas – educação, trabalho, lazer e participação política – é vital para garantir

uma vida plena e participativa para essas pessoas, combatendo o estigma e a discriminação (Martins *et al.*, 2021).

Em síntese, as pessoas com deficiência têm o direito fundamental de desfrutar de uma vida plena e participativa, o que exige um compromisso contínuo com a promoção da inclusão, a proteção dos direitos e a implementação de políticas abrangentes. Nesse contexto, as bonecas inclusivas surgem como uma ferramenta pedagógica poderosa, desafiando narrativas tradicionais ao representar a diversidade de corpos, habilidades e identidades. Ao promover uma visão mais ampla e inclusiva da deficiência, essas bonecas contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde todas as crianças se sintam valorizadas e representadas.

2.2 A FORÇA DA REPRESENTATIVIDADE NA INFÂNCIA

Em se tratando de representatividade, os brinquedos são cruciais para a formação da identidade das crianças. A falta de diversidade nas representações de bonecos e bonecas pode levar à internalização de padrões de beleza e comportamento que excluem grande parte da população infantil. Isso é particularmente evidente na maneira como características europeias são frequentemente exaltadas, enquanto outras etnias e características físicas são subestimadas ou ridicularizadas (Malafaia, 2018). A introdução de bonecas que refletem a diversidade étnica e física desafia esses padrões e oferece às crianças modelos mais inclusivos de beleza e identidade. Para isso, percebe-se que a educação é um meio poderoso de combate ao racismo e ações discriminatórias, pois nela há possibilidades de superação e mudança no quadro deste estudo. (Malafaia, 2018)

Em se tratando de educação, os brinquedos desempenharam um papel central nas atividades recreativas infantis, servindo como reflexo das noções culturais sobre a infância. Apesar das mudanças legislativas que visam promover o bem-estar infantil e a inclusão, é notório que a oferta de brinquedos com representações da diversidade humana, ainda é bastante limitada. (Cruz, 2011)

Entre essas opções disponíveis no mercado, os bonecos e bonecas despertaram atenção devido à sua representação estereotipada, caracterizada por corpos magros, atléticos, pele clara e olhos claros. Esta representação causa inquietação, uma vez que contrasta significativamente com os tipos de corpos e etnias diversas que existem na

sociedade (Cruz, 2011). As escolas também possuem uma população diversificada, educadoras e estudantes de diferentes cores e descendências, e com deficiências intelectuais e físicas. No entanto, atitudes e expressões discriminatórias continuam a ser observadas de maneira recorrente. Diante dessa constatação, surge a indagação sobre os possíveis impactos da introdução de bonecos e bonecas mais diversos nesse grupo de crianças, em relação aos conceitos de diversidade e inclusão.

Neste sentido, Silva (2021) destaca a importância da representatividade na educação infantil, argumentando que a inclusão de brinquedos e materiais didáticos que refletem a diversidade humana pode fortalecer a autoestima e o senso de pertencimento das crianças. Essa perspectiva é crucial para a criação de bonecas inclusivas, que não apenas representam diferentes características físicas e deficiências, mas também promovem a valorização da diversidade desde cedo.

3 DA TEORIA À PRÁTICA: UM CAMINHO COLABORATIVO PARA A INCLUSÃO

Este estudo foi conduzido como parte de um projeto de extensão universitária do curso de Design de Moda do (Revisão Cega), com o objetivo de produzir, fornecer e implementar bonecas de pano inclusivas nas creches, oferecendo às educadoras ferramentas pedagógicas eficazes para ensinar a inclusão social desde a primeira infância. Participaram 6 alunos do curso de Design de Moda e 2 educadoras de um Centro de Educação Infantil, em uma pesquisa-ação de 12 meses, com sessões quinzenais para estudo, observação e produção das bonecas, além de 2 sessões de capacitação para os educadores.

A abordagem adotada foi mista, combinando pesquisa aplicada, exploratória e pesquisa-ação. Os alunos desempenharam um papel fundamental em todas as etapas do projeto, desde o planejamento e desenvolvimento das bonecas até sua implementação nas creches.

Na primeira fase, os alunos trabalharam com as educadoras para identificar as necessidades das crianças e definir as características das bonecas, incluindo deficiências físicas, diversidade étnica e variações de gênero. Esse processo foi embasado em revisão de literatura e diálogos com profissionais da área para garantir a adequação ao contexto educacional. Na etapa seguinte, os conhecimentos teóricos foram aplicados na prática, com os alunos desenvolvendo moldes, escolhendo materiais e confeccionando as bonecas

em um ateliê universitário. O objetivo era criar um produto seguro, durável e representativo da diversidade humana, ao mesmo tempo em que refletiam sobre o impacto social do projeto.

Por fim, as bonecas foram introduzidas na creche participante e incorporadas às atividades pedagógicas, auxiliando no ensino da inclusão social. As educadoras utilizaram os brinquedos para explorar temas como diversidade e empatia, enquanto os alunos acompanharam a recepção das crianças e os efeitos das bonecas na dinâmica escolar.

Além da entrega das bonecas, o projeto contemplou a criação de um guia prático desenvolvido pelos alunos, destinado a orientar as educadoras na replicação e produção de seu próprio material. Esse roteiro reforça o compromisso com o ensino da inclusão social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, que valoriza a diversidade e respeita as diferenças individuais.

Essa metodologia reflete a natureza extensionista do projeto, que não só forneceu produtos concretos para as creches, mas também capacitou as educadoras a maximizar seu impacto educativo, enquanto os alunos aprofundaram seu aprendizado por meio da integração de teoria e prática. A disseminação dos resultados pretende inspirar outras instituições e educadores a adotarem práticas inclusivas, promovendo brinquedos que representem a diversidade humana e contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças, consolidando assim uma sociedade mais inclusiva desde a primeira infância.

4 BONECAS INCLUSIVAS

A representação das bonecas é fundamental para a identificação e representatividade das crianças durante suas brincadeiras. Quando poucas delas se veem refletidas nos padrões dominantes das bonecas disponíveis, as demais podem sentir-se excluídas. No entanto, à medida que as indústrias de brinquedos estão em constante adaptação ao mercado da inclusão e diversidade, o artesanato tem recebido destaque na confecção de bonecas de pano inclusivas. Essas, não apenas resgatam a nostalgia da infância, mas também promovem a diversidade e a inclusão necessárias na sociedade atual (Cruz, 2011).

À medida que mais pessoas se conscientizam sobre a importância da inclusão e da representatividade nos brinquedos, o artesanato tem se mostrado uma poderosa ferramenta para suprir essa demanda e oferecer alternativas inclusivas. O artesanato

oferece uma oportunidade para criar bonecas personalizadas, que representam diferentes etnias, características físicas e deficiências, permitindo que cada criança se veja representada nas brincadeiras, de forma que ajudam a promover um senso de pertencimento, valorizando a diversidade e estimulando a empatia e a compreensão desde a primeira infância.

Essas práticas educacionais têm um impacto significativo no desenvolvimento das crianças, ajudando a criar uma geração mais consciente, tolerante e inclusiva. Ao crescerem com essa mentalidade, elas estão mais preparadas para lidar com a diversidade e contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária e respeitosa.

Por meio desse projeto, busca-se transformar o ambiente educacional em um espaço acolhedor, onde todas as crianças se sintam representadas, valorizadas e respeitadas em suas singularidades. A promoção da inclusão social desde a primeira infância é um passo importante na construção de uma sociedade mais inclusiva e justa para todos.

Considerando que sistema educacional brasileiro tem como premissa a inclusão de alunos com necessidades especiais, e o brincar é um direito que deve ser garantido a todos. A Base Nacional Comum Curricular de 2018 estabelece que, na primeira etapa da Educação Básica, é fundamental assegurar seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento às crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Esses direitos, que estão alinhados aos eixos estruturantes da Educação Infantil, reconhecem a importância do brincar como parte essencial do processo educativo, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. (BRASIL, 2018)

O ato de brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento das crianças, pois através das brincadeiras elas exploram o mundo, interagem com os outros e constroem sua identidade. Ao brincar com bonecos que representam a diversidade humana, as crianças aprendem sobre a valorização da diversidade e a importância da inclusão social de forma lúdica e natural. Essa abordagem contribui para o crescimento saudável das crianças, promovendo habilidades sociais, emocionais e cognitivas fundamentais para sua formação (Educação Integral, 2017).

Dessa forma, a criatividade e a seleção adequada de materiais desempenham um papel crucial na promoção de uma educação inclusiva. É por meio desses materiais que se torna possível contextualizar as aulas e promover um sentimento de pertencimento entre

os estudantes. Na Educação Infantil, a abordagem didática deve enfatizar o valor do pertencimento e proporcionar oportunidades de inclusão (Corrêa et al., 2020).

Uma ideia inicial é apresentar às crianças uma coleção de bonecas inclusivas, representando deficiências físicas como a falta de membros superiores e/ou inferiores, além de outras características de representatividade humana e social. Essas bonecas serão introduzidas nas brincadeiras das crianças desde a Educação Infantil, visando explorar como as crianças lidam com os conceitos de inclusão, observando suas reações, reflexões e questionamentos sobre o tema. (Corrêa et al., 2020)

Essa prática incentiva a criatividade, a consciência social e a valorização da diversidade desde os primeiros anos de vida das crianças. Ao proporcionar experiências inclusivas com os materiais didáticos, é possível desenvolver uma consciência inclusiva e uma perspectiva mais ampla sobre a diversidade na sociedade. Essas vivências contribuem para o crescimento saudável e para a formação de crianças mais tolerantes e respeitosas.

Portanto, a inclusão de bonecas representativas e inclusivas nas brincadeiras das crianças desempenha um papel crucial na promoção da diversidade, inclusão e igualdade. Ao promover experiências inclusivas desde cedo, contribuir-se-á para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e respeitosa, onde todas as crianças possam crescer e se desenvolver de forma plena.

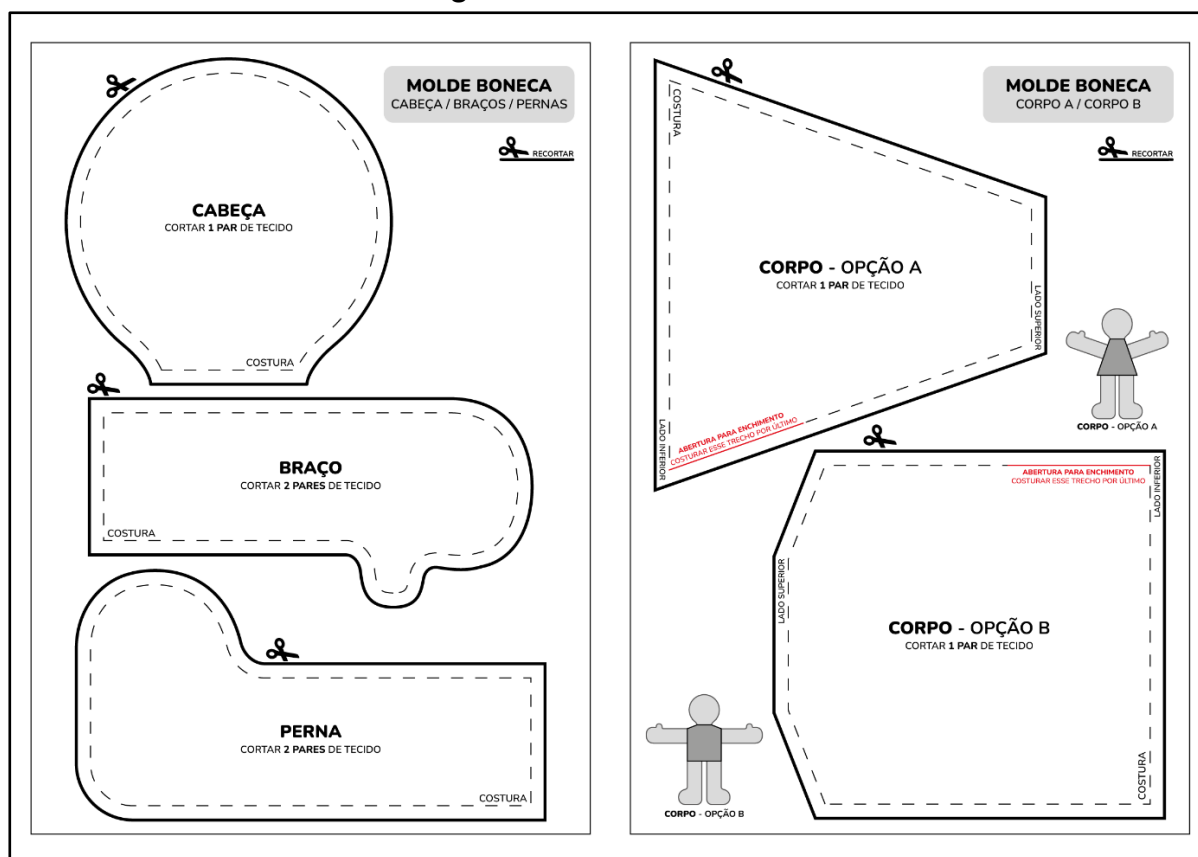
4.1. O PROCESSO CRIATIVO DAS BONECAS DE PANO

O processo de criação das bonecas inclusivas foi desenvolvido em etapas colaborativas, envolvendo acadêmicas e educadores. A iniciativa iniciou com workshops para discutir necessidades pedagógicas e práticas de inclusão, seguidos por reuniões que definiram características essenciais das bonecas, como deficiências físicas, diversidade étnica e trajes culturais. Essas decisões, baseadas nas experiências dos educadores, garantiram que os brinquedos fossem inclusivos e atraentes para as crianças, alinhando-se aos objetivos de representatividade e aprendizagem lúdica.

Após essas deliberações, foram elaborados os moldes das bonecas (Figura 01). O processo de criação dos moldes foi realizado pelos acadêmicos envolvidos no projeto extensionista, em que dois formatos de corpos foram projetados para garantir diversidade nas representações. Cada molde foi desenhado levando em consideração o design e as

proporções necessárias para refletir as diferentes características físicas e culturais das bonecas. E com o intuito de tornar esse material escalonável e disseminar essa cultura de inclusão nas escolas, a equipe do projeto trabalhou em conjunto para criar um molde fácil de ser replicado (Apêndice). Desta forma, os profissionais da educação podem imprimi-los e adequá-los para refletir a diversidade e inclusão, capturando diferentes tipos de deficiências físicas, etnias e características individuais.

Figura 1 – Molde bonecas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Com os moldes prontos, foram selecionados tecidos adequados para cada boneca. A escolha foi cuidadosamente feita, levando em consideração os tons de pele a serem representados e a segurança do material para as crianças. O processo de confecção das bonecas exigiu mais atenção aos detalhes. Toda peça de tecido foi cortada conforme os moldes e costurada, garantindo a qualidade e a segurança das bonecas. Além disso, foram adicionados enchimentos adequados para dar forma e suavidade ao corpo das bonecas, tornando-as agradáveis ao toque das crianças.

A confecção das bonecas foi realizada no laboratório de costura da universidade, onde os acadêmicos trabalharam em conjunto para cortar, costurar e montar as peças. Durante esse processo, foi dada atenção especial aos detalhes, como a costura segura e o enchimento uniforme, para garantir que as bonecas fossem não apenas representativas, mas também duráveis e seguras para o uso infantil.

Figura 2 – Bonecas inclusivas com variação de tons de pele, deficiência física e síndrome de down



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Uma vez concluída a costura, as bonecas passaram para a fase de personalização, em que elementos faciais como olhos, bocas e narizes foram pintados à mão com tinta própria para tecidos (Figura 02). Essa etapa foi realizada com a intenção de que cada boneca tivesse um rosto expressivo e único. O cabelo, feito de materiais como lã e fios de algodão, foi adicionado individualmente, com atenção às diferentes texturas e estilos que representassem a diversidade dos cabelos das crianças.

A etapa final do processo de criação envolveu a confecção das roupas das bonecas. Tecidos que representavam diferentes culturas e estilos foram selecionados para criar vestimentas que não apenas refletissem a moda, mas também contassem histórias, diferentes culturas e estilos diversos. As roupas foram cuidadosamente costuradas para cada boneca, garantindo que cada peça contribuísse para a narrativa de inclusão e diversidade. A ideia era não apenas proporcionar às crianças um brinquedo inclusivo, mas também despertar seu interesse pela diversidade e pela riqueza cultural.

O cuidado e o compromisso com a inclusão estiveram presentes em todas as etapas do processo. O objetivo era não apenas criar bonecas que refletissem a diversidade,

mas também proporcionar uma experiência de brincar inclusiva, promovendo a empatia, compreensão e valorização das diferenças desde a primeira infância.

Uma vez prontas, as bonecas foram introduzidas nas atividades diárias das crianças nas creches participantes do projeto. Isso ocorreu de forma gradual, com as educadoras apresentando-as durante sessões de brincadeiras guiadas e livres. As crianças foram incentivadas a interagir com as bonecas, criando histórias e explorando as diferenças que cada uma representava. Durante esse período, as educadoras observaram as reações das crianças e registraram suas interações em diários de campo, o que permitiu avaliar o impacto das bonecas na promoção da inclusão e da empatia entre as crianças.

Para garantir que o projeto pudesse ser replicado em outras regiões, foi elaborado um guia passo a passo detalhando todo o processo de criação. Este guia foi disponibilizado como um apêndice da pesquisa e inclui moldes prontos para impressão, além de orientações sobre como adaptar as bonecas para refletir diferentes características físicas e culturais. O objetivo do guia é facilitar a replicação do projeto por outros educadores interessados em promover a inclusão e a diversidade por meio deste projeto. Compartilhar o conhecimento e as práticas desenvolvidas é fundamental para disseminar a importância da inclusão e diversidade nos brinquedos, especialmente nesse contexto, e oferecer orientações e diretrizes para a confecção dessas bonecas inclusivas.

Com esse material desenvolvido, será possível imprimir os moldes, escolher os materiais adequados, realizar os cortes e costuras, seja em máquina ou manual, e adicionar características que representem às diversidades humanas, além disso, é importante criar um ambiente de troca de experiências e incentivar a colaboração entre os envolvidos. Promover grupos de discussão nas escolas e creches, criar ambientes onde as pessoas possam trocar ideias e materiais também são estratégias eficazes para disseminar o projeto.

Ao disponibilizar informações e recursos de forma clara e acessível, é possível inspirar outras comunidades, educadores e artesãos a adotar a ideia e criar suas próprias bonecas inclusivas. Dessa forma, o projeto poderá ser multiplicado em diferentes regiões, contribuindo para a promoção da inclusão e diversidade nas brincadeiras infantis.

A replicação desse projeto não só ampliará o impacto positivo da inclusão e da diversidade, mas também fortalecerá a consciência coletiva sobre a importância de representatividade nos brinquedos e na sociedade em geral.

5 RESULTADOS

Os resultados do projeto de extensão universitária, que visou produzir, fornecer e integrar bonecas de pano inclusivas nas creches, revelaram impactos profundos tanto nas crianças quanto nas educadoras. Em uma das sessões observadas, durante uma atividade lúdica, a boneca inclusiva foi apresentada às crianças, despertando grande curiosidade e engajamento. Ao explorar o brinquedo, elas imitavam expressões e faziam perguntas sobre suas particularidades, evidenciando identificação e surpresa positiva, conforme constatarem os alunos universitários que acompanharam a sessão. Esses observadores registraram que as crianças se aproximaram com entusiasmo, utilizando a boneca como ponto de partida para discutir temas de diversidade, o que estimulou uma interação espontânea e enriquecedora. Ao mesmo tempo, as educadoras relataram que a atividade abriu espaço para diálogos sobre respeito e inclusão, promovendo uma postura mais empática no ambiente escolar.

Paralelamente à implementação prática, as educadoras da creche passaram por um processo de capacitação composto por duas sessões de treinamento, onde foram apresentadas estratégias didáticas para integrar as bonecas às atividades diárias. Durante esse treinamento, as professoras aprenderam a utilizar o brinquedo como ferramenta para discutir a diversidade de forma lúdica e acessível e aprenderam também a como confeccionar suas próprias bonecas a partir dos moldes e manual passo a passo produzido pelos acadêmicos, o que as capacitou a adaptar suas práticas pedagógicas e a valorizar as diferenças entre os alunos. Essa formação não apenas contribuiu para o enriquecimento do ambiente de aprendizado, mas também fortaleceu o vínculo afetivo das crianças com os recursos educativos, ampliando seu senso de pertencimento e autoestima.

Assim, os resultados demonstram que a presença das bonecas inclusivas atua como um poderoso instrumento para a promoção da inclusão social e da representatividade, gerando benefícios que se estendem tanto ao desenvolvimento das crianças quanto à prática pedagógica das educadoras. Essa iniciativa evidencia o potencial transformador de projetos de extensão universitária, que aplicam o conhecimento acadêmico em contextos práticos e reais, contribuindo para a formação integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e acolhedora.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, abordou-se a importância e a necessidade da inclusão social na primeira infância por meio da utilização de bonecas de pano inclusivas como ferramentas pedagógicas nos Centros de Educação Infantil (CEIs). Este projeto de extensão universitária, realizado no curso de Design de Moda do (Revisão cega), teve como objetivo principal produzir e fornecer bonecas que representassem pessoas frequentemente excluídas dos processos habituais de socialização – abrangendo deficiências físicas, diferentes gêneros, diversas etnias e condições atípicas como o vitiligo. A iniciativa buscou qualificar esteticamente essas características, permitindo que as crianças interajam com brinquedos que reflitam a pluralidade da sociedade e possibilitem a exploração de narrativas de vida que promovam um aprendizado significativo e divertido.

Para atingir esses objetivos, foram desenvolvidas pesquisas teóricas e práticas que ofereceram um embasamento sólido sobre as necessidades e desafios enfrentados por crianças com diferentes características físicas, além de permitir a adaptação de estratégias de interação e brincadeira. A seleção criteriosa de materiais, o desenvolvimento de modelos representativos da diversidade e a aplicação de técnicas de confecção garantiram a qualidade e a durabilidade dos brinquedos, integrando, de maneira significativa, o conhecimento teórico dos alunos universitários à prática extensionista. A pesquisa abordou aspectos relativos à inclusão social e às deficiências, bem como o processo de ensino e aprendizagem na primeira infância, contribuindo para a construção de uma educação inclusiva e equitativa.

A justificativa para a realização deste projeto fundamenta-se nas contínuas transformações dos valores e costumes da sociedade atual, que exigem uma abordagem educacional capaz de promover o respeito às diferenças e a inclusão social. Brincar é uma atividade essencial na infância, permitindo que as crianças explorem o mundo, aprendam a interagir com os outros e descubram mais sobre si mesmas. Ao interagir com bonecas que apresentam uma diversidade de culturas, etnias e situações, elas desenvolvem a imaginação, a criatividade, a curiosidade e fortalecem a autoestima e o senso de pertencimento, favorecendo a identificação simbólica e contribuindo para seu desenvolvimento integral.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 1
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

O projeto utilizou metodologias de pesquisa aplicada, exploratória e de pesquisa-ação para investigar, compreender e agir em prol da inclusão social através do uso das bonecas inclusivas. Essa abordagem colaborativa permitiu que os alunos aplicassem seus conhecimentos acadêmicos em contextos práticos, enquanto as educadoras passaram a incorporar essas ferramentas pedagógicas em suas práticas, enriquecendo o ambiente de aprendizado e promovendo diálogos sobre diversidade. Ademais, o molde desenvolvido e as técnicas artesanais empregadas foram documentados em um guia prático, garantindo a replicabilidade da iniciativa e ampliando seu impacto positivo no ambiente educacional e na comunidade

Em conclusão, o projeto demonstrou o potencial transformador das bonecas de pano inclusivas como instrumentos para promover a diversidade, a inclusão social e a equidade desde a primeira infância. Ao integrar teoria e prática, a iniciativa fortalece tanto o processo de aprendizagem dos alunos universitários quanto as práticas pedagógicas das educadoras, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, na qual o respeito às diferenças se torna parte fundamental da convivência e do desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>> Acesso em: 13 jul 2023.

BRASIL. **Lei Nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão**: recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília: MEC; Secretaria de Educação Especial, 2006.

CARVALHO DE AGUIAR, A. S.; LIMA, M. M. N.; MARTINS TORRES, R. A.; SALES DA SILVA, L. M.; DE ALMEIDA, P. C.; MARIANO GRIMALDI, M. R. **Pessoas com deficiência e as políticas públicas de saúde no Brasil**. Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. l.], v. 95, n. 36, p. e-021160, 2021. DOI: 10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1107. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1107>>. Acesso em: 13 jul 2023.

CORRÊA, J. B.; DA SILVA, C. B.; DIAS, A. P. V. **O uso das bonecas como recurso didático na educação infantil inclusiva e o plano de estudo individualizado**. Anais IV CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72543>>. Acesso em: 13 jul 2023

CRUZ, M.B. **Bonecas, diversidade e inclusão: brincando com as diferenças**. Rev. Psicopedagogia 2011;28(85):41-52. Disponível em:

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 1
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000100005> Acesso em 14 jul 2023.

EDUCAÇÃO INTEGRAL. Como trabalhar com bonecos para uma abordagem pedagógica multicultural e inclusiva. Centro de Referência em Educação Integral, 2027. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/metodologias/trabalhar-bonecos-abordagem-pedagogica-multicultural-inclusiva/>> Acesso em 13 jul 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008a.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008b.

FORESTI, T., BOUSFIELD, A. B. S. **A compreensão da deficiência a partir das teorias dos modelos médico e social.** Revista Psicologia Política, 22(55), 654-667, 2022. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2022000300010&lng=pt&lng=pt.> Acesso em 15 fev de 2025.

INCLUSÃO. In: MICHAELIS, **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.** São Paulo: Melhoramentos, 2023. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=inclusão>>. Acesso em: 13 jul 2023

MAIOR, I. M. M. de L. **Movimento político das pessoas com deficiência:** reflexões sobre a conquista de direitos. Inclusão Social, [S. l.], v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4029>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MALAFIA, E. D. S. (2018). **A importância da representatividade negra na construção de identificação em crianças negras a partir de literatura infanto-juvenil negra.** In X COPENE: Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. Uberlândia-MG. Disponível em: <https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1531151049_ARQUIVO_COPENE2.pdf> Acesso em: 25 ago 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, B. C.; PACHECO, B. S.; DE MATOS, C. C.; DE RÊ, E.; DE OLIVEIRA, W. L.; DE BARROS, J. M; SANTOS, L. C. **A inclusão social das pessoas com deficiência no mundo.** Politize, 2021. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/inclusao-social-das-pessoas-com-deficiencia/>> Acesso em: 13 jul 2023.

MIATO, B. **Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, cerca de 8,9% da população, segundo IBGE.** G1-Globo, 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/07/07/brasil-tem-186-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-cerca-de-89percent-da-populacao-segundo-ibge.ghtml>> Acesso em: 13 jul. 2023.

PEREIRA, A.; CRUZ, M. A. X. **Moda inclusiva: a necessidade da moda inclusiva no mundo hoje.** Revista Tecnológica da Fatec Americana, Americana. v.4, n.1, p.125-150, mar./set. 2016. Disponível em: <http://www.fatec.edu.br/revista_ojs/index.php/RTecFatecAM/article/view/67/76> Acesso em 12 jul 2023.

SASSAKI, R. K. **Inclusão, construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, G. G. C. M. **Educação infantil antirracista.** Revista mais educação [recurso eletrônico] / [Editora chefe] Prof.ª Mestre Fatima Ramalho Lefone - Vol. 4, n. 5 (Julho 2021) -. São Caetano do

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 1
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

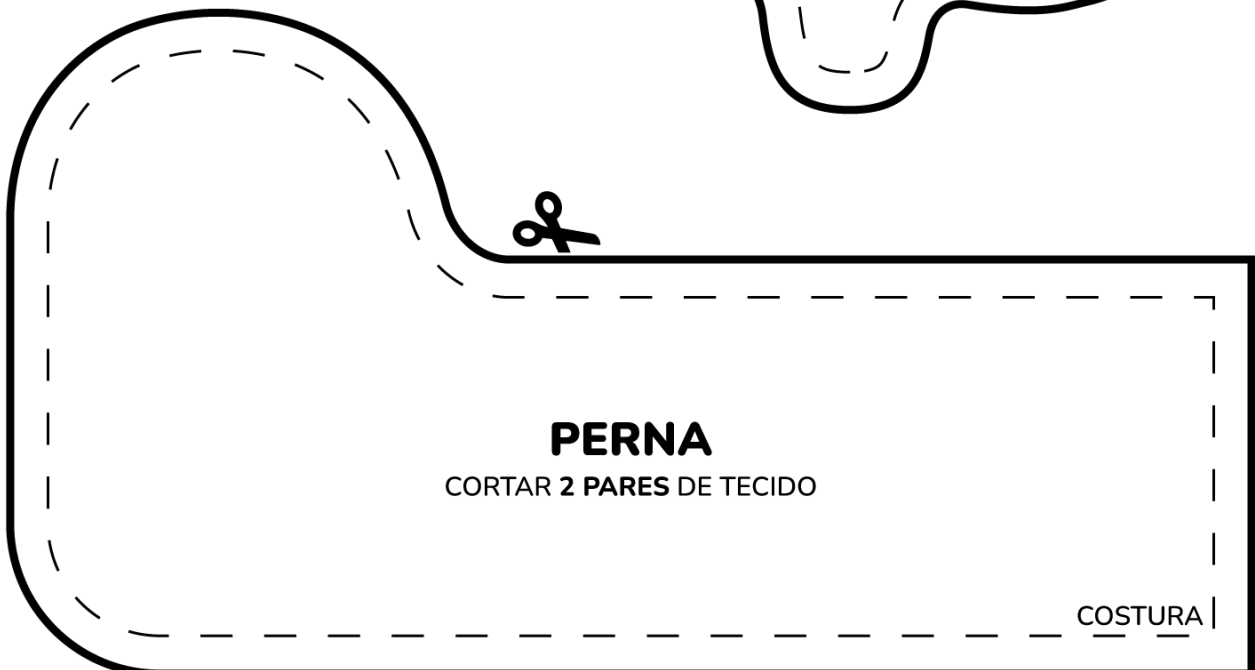
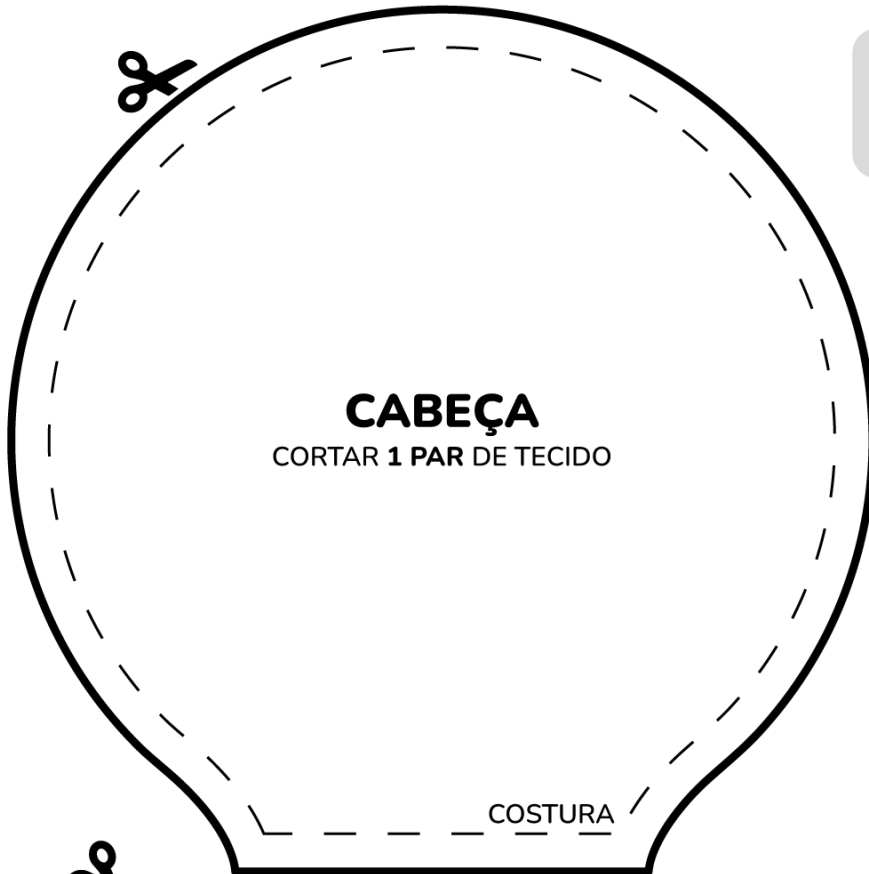
Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras. Disponível em:
<<https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv4-n5-julho-2021/62>> Acesso em 15 fev 2025.

SILVA NETO, A. de O.; ÁVILA, Éverton G.; SALES, T. R. R.; AMORIM, S. S.; NUNES, A. K. F.; SANTOS, V. M. **Educação inclusiva: uma escola para todos**. Revista Educação Especial, [S. l.], v. 31, n. 60, p. 81–92, 2018. DOI: 10.5902/1984686X24091. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/24091>> Acesso em: 13 jul 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TORRES, E. C.; VEIGA, L. A. **Sensibilizar para incluir: vovó fofuxa e suas bonecas de pano na educação infantil e ensino fundamental I**. Revista Contexto & Educação, [S. l.], v. 36, n. 113, p. 282–300, 2021. DOI: 10.21527/2179-1309.2021.113.282-300. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/8635>> Acesso em: 25 ago 2023.

MOLDE BONECA
CABEÇA / BRAÇOS / PERNAS



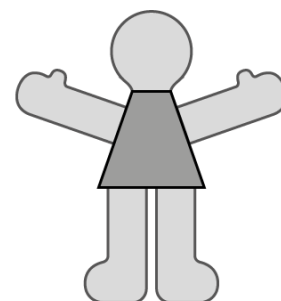
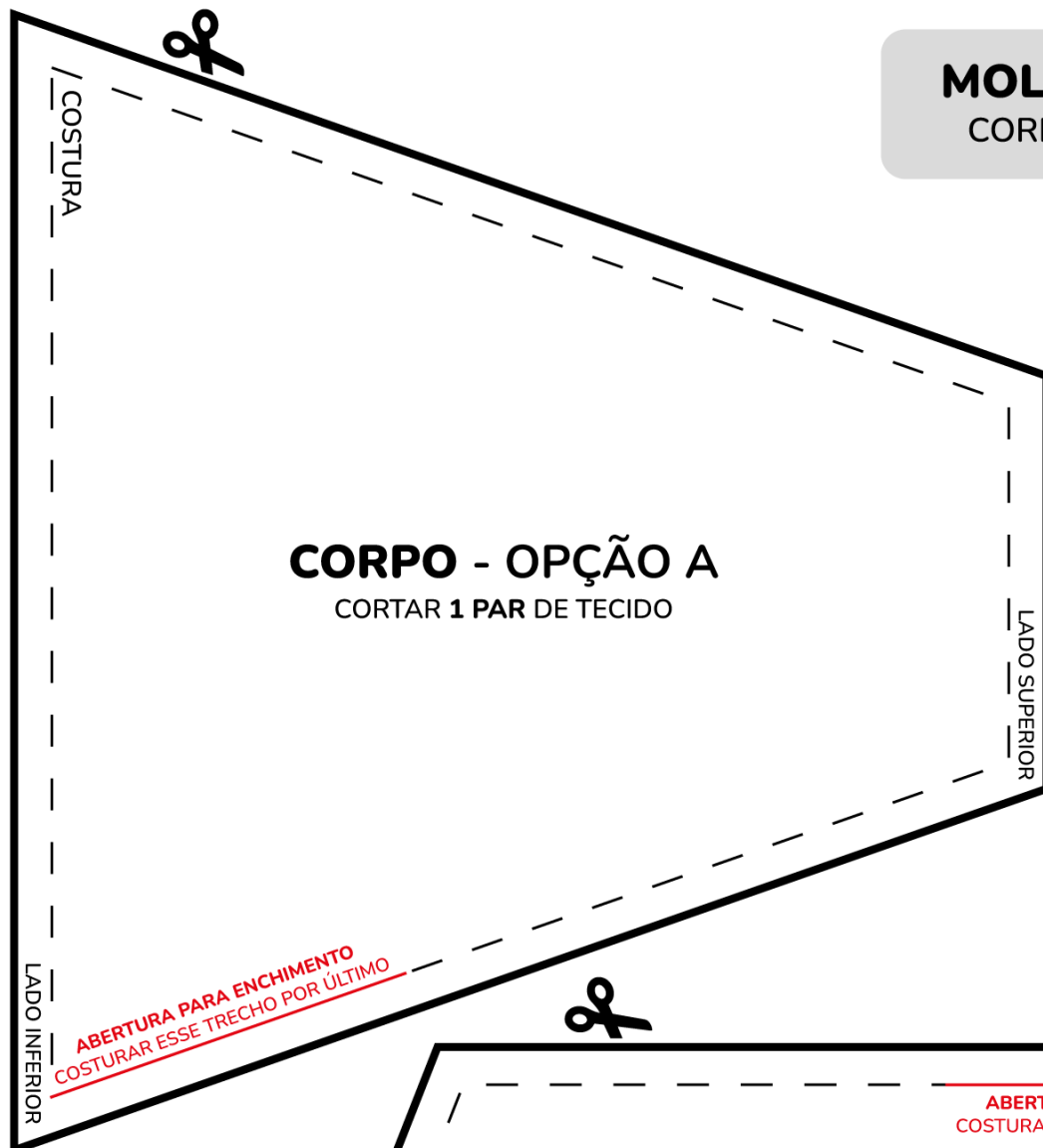
MOLDE BONECA

CORPO A / CORPO B



CORPO - OPÇÃO A

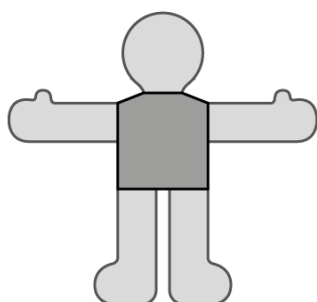
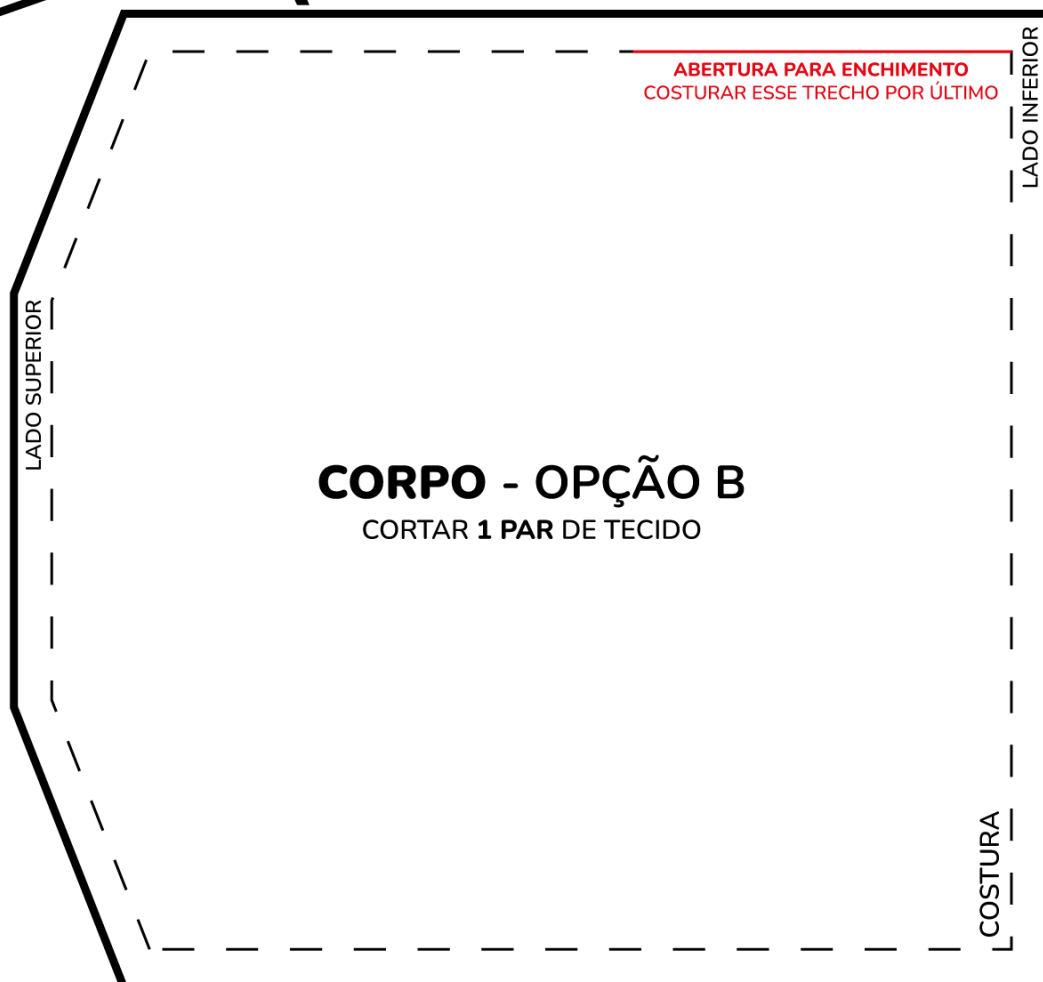
CORTAR 1 PAR DE TECIDO



CORPO - OPÇÃO A

CORPO - OPÇÃO B

CORTAR 1 PAR DE TECIDO



CORPO - OPÇÃO B

BONECA DE PANO

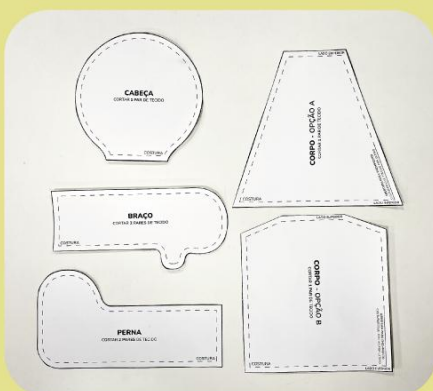
PASSO A PASSO

Materiais Necessários: Molde disponibilizado; Tecido ou malha; Caneta ou giz para tecido; Tesoura; Agulha e linha (ou máquina de costura); Espuma ou enchimento; Tinta para tecidos ou acessórios decorativos (opcional).

1

Recorte as peças do molde:

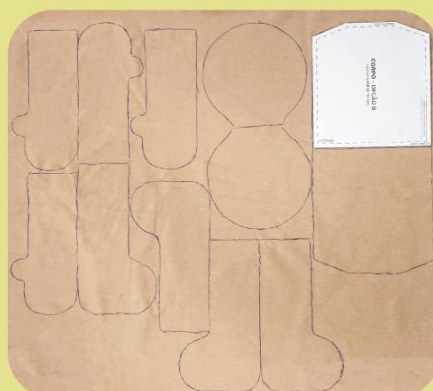
Comece recortando as peças do molde disponibilizado. Certifique-se de cortar com precisão para garantir que as partes se encaixem perfeitamente.



2

Risque as partes no tecido:

Escolha o tecido ou malha desejada e use caneta ou giz para tecido para riscar as partes da boneca conforme indicado no molde. Certifique-se de seguir as quantidades especificadas.



3

Recorte as partes e organize:

Recorte as partes da boneca desenhadas no tecido e organize por frente e costas. Isso facilitará o processo de costura.



4

Costure as partes:

Utilizando costura à mão ou uma máquina de costura, costure as partes da frente e as partes de trás da boneca conforme indicado no molde. Siga as linhas desenhadas e costure com atenção para garantir uma boa qualidade.



BONECA DE PANO

PASSO A PASSO

5

Una as partes pelo lado avesso:

Una as partes da frente e das costas da boneca pelo lado avesso. Faça a costura ao redor, deixando apenas uma abertura estrategicamente localizada para o enchimento, conforme indicado no molde.



6

Vire e preencha:

Vire a boneca para o lado direito, revelando o exterior. Em seguida, preencha o interior da boneca com espuma ou enchimento através da abertura deixada na etapa anterior.



7

Fechamento:

Costure a abertura restante à mão, garantindo um fechamento seguro.



8

Adição de detalhes decorativos:

Usando tinta para tecidos ou outros acessórios decorativos, adicione detalhes como olhos, boca, nariz ou qualquer outro elemento que torne a sua boneca única.

